

QUATRO LETRAS: AGRO, DEUS E ÉDEN

Fundamentos da agroteologia como movimento interno da Agrosafia

Ainor Francisco Lotério

Engenheiro Agrônomo, Filósofo, Teólogo e Diácono Permanente

Camboriú, Santa Catarina, 2026

RESUMO. Este artigo parte de uma provocação de ordem gráfica, a saber, que as palavras agro, Deus e Éden possuem, em português, quatro letras cada uma. Reconhece o limite dessa coincidência e a desloca da condição de argumento para a condição de porta de entrada. Em seguida, procura o fundamento verdadeiro da relação entre agricultura e fé no verbo latino colere, do qual derivam cultivo, cultura e culto, e no verbo hebraico avad, empregado em Gênesis 2,15 tanto para lavrar quanto para servir e adorar. A partir dessa raiz comum, propõe a agroteologia não como disciplina concorrente, mas como movimento interno da Agrosafia, filosofia de vida que o autor desenvolve há mais de três décadas a partir da integração entre Agronomia, Filosofia e Teologia.

PALAVRAS CHAVE: Agrosafia. Agroteologia. Colere. Gênesis 2,15. Cultivo e culto. Espiritualidade da terra.

1 A PROVOCAÇÃO E O SEU LIMITE

Há uma constatação simples que costuma provocar sorriso nas plateias e silêncio logo depois. Agro tem quatro letras. Deus tem quatro letras. Éden também tem quatro letras. A pergunta que nasce dessa observação é se ali existe apenas um acaso ortográfico ou se existe alguma coisa mais funda que a língua apenas deixou entrever.

A honestidade intelectual exige começar pelo limite. A coincidência é gráfica e vale para o português. Em latim ela ainda se sustenta, pois ager e Deus igualmente se escrevem com quatro letras. Em hebraico ela se desfaz quanto ao Éden, mas se confirma de modo notável quanto a Deus, porque o nome divino revelado a Moisés no episódio da sarça ardente é justamente um tetragrama, quatro consoantes sagradas que a tradição judaica jamais pronunciou. Nada disso prova coisa alguma, e é bom que assim seja. A coincidência não é o argumento. Ela é a isca. O argumento está por baixo dela, e é consideravelmente mais sólido do que a curiosidade que o anuncia.

Este artigo assume, portanto, um procedimento deliberado. Usa a provocação das quatro letras para abrir a porta e em seguida a abandona, porque o que sustenta a tese não é a contagem de caracteres, mas a identidade de verbos que a linguagem e a Escritura guardaram por milênios.

2 COLERE, A RAIZ QUE SUSTENTA O QUE A COINCIDÊNCIA APENAS SUGERE

O verbo latino colere significa, ao mesmo tempo, cultivar a terra, habitar um lugar, honrar e prestar culto. Dele derivam, no mesmo tronco, três palavras que a modernidade separou e que a origem manteve unidas: cultivo, cultura e culto. Quem lavra o solo, quem forma o espírito e quem adora a Deus praticam, na raiz da língua, o mesmo gesto declinado em três direções.

Cícero, ao afirmar que a filosofia é a cultura da alma, *cultura animi philosophia est*, não fazia metáfora poética. Fazia transposição técnica. Ele tomava emprestado o vocabulário do agricultor para descrever o trabalho do pensamento, porque entendia que a alma, como a lavoura, precisa ser arada, semeada, capinada e esperada. Josef Pieper (2011) demonstra que a cultura ocidental nasce do culto e não o contrário, e que o esvaziamento do culto produz uma cultura sem raiz, incapaz de festa e incapaz de repouso verdadeiro.

Aqui está o ponto que interessa à Agrosafia. Se cultivo, cultura e culto compartilham a mesma raiz, então a agricultura nunca foi apenas técnica de produção, e a espiritualidade nunca foi apenas assunto de interior. Ambas são formas de cuidado atento de alguma coisa que não nos pertence inteiramente e que responde ao nosso zelo com uma fecundidade que não fabricamos.

3 GÊNESIS 2,15, O VERBO QUE UNE LAVRAR E ADORAR

O texto bíblico realiza a mesma operação da língua latina, e o faz com precisão ainda maior. Em Gênesis 2,15 lemos que o Senhor Deus tomou o homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar. O verbo empregado para cultivar é *avad*, e o verbo empregado para guardar é *shamar*. Ocorre que *avad* é exatamente o mesmo verbo que a Escritura utiliza para servir a Deus e para prestar culto, e *shamar* é o mesmo verbo usado para guardar os mandamentos e observar a aliança.

Cultivar e guardar o jardim é, no vocabulário original, servir e observar. A primeira liturgia da humanidade não aconteceu em um templo. Aconteceu em uma horta.

Ellen Davis (2009) sustenta que a leitura agrária das Escrituras não é uma aplicação piedosa posterior, mas a chave de leitura nativa do texto, escrito por um povo agricultor para quem chuva, semente, colheita e fome eram categorias teológicas antes de serem categorias econômicas. Gerhard von Rad, na sua teologia do Antigo Testamento, já observara que a criação em Gênesis não é descrita como espetáculo contemplado de fora, mas como espaço confiado, entregue ao cuidado de alguém que responde por ele.

Daí decorre a primeira tese deste artigo. O que funda a agroteologia não é a semelhança de letras entre agro, Deus e Éden. É a identidade de verbo entre lavrar e adorar. A coincidência ortográfica é o anúncio. A coincidência verbal é a substância.

4 ADAMAH E HUMUS, A ANTROPOLOGIA QUE JÁ É AGRONOMIA

O texto bíblico insiste. Adão não é um nome próprio de fantasia, é o derivado direto de *adamah*, que significa solo, terra arável, chão de cultivo. O ser humano é, literalmente, o terroso, o feito de barro. E a língua latina repete a operação sem ter copiado dela, pois humano vem de *humus*, a terra fértil, e da mesma raiz vem humildade, que é a virtude de quem se reconhece feito de chão.

Isso significa que a antropologia bíblica é uma agronomia. Não uma agronomia metafórica, mas uma agronomia declarada. O homem é solo animado pelo sopro divino, e por isso responde às mesmas leis que a lavoura conhece. Precisa de raiz, de tempo, de descanso, de poda, de adubação, de convivência com outras espécies e de aceitação da estação em que se encontra. Quem cultivou entende de gente. Esse foi sempre o núcleo da Agrosafia, conforme desenvolvido em Lotério (2024a), quando se

sustenta que a mística da vida se aprende observando as forças agronaturais e não apenas lendo tratados sobre elas.

A parábola do grão de mostarda, comentada em Lotério (2024b), condensa esse mesmo raciocínio. Jesus não escolheu uma imagem agrícola por comodidade didática. Escolheu porque a semente é o único lugar do mundo onde o menor contém legitimamente o maior, e porque a fé opera exatamente assim, por desproporção entre o que se planta e o que se colhe.

5 DO JARDIM À CIDADE, O ÉDEN COMO ORIGEM E COMO DESTINO

A terceira palavra da provocação inicial merece tratamento próprio. O Éden costuma ser lido como paraíso perdido, lugar de saudade e de nostalgia. A Escritura, porém, não o trata assim até o fim. Ela começa em um jardim e termina em uma cidade que tem, no meio da sua praça, a árvore da vida, cujas folhas servem para a cura das nações, conforme o Apocalipse. Entre o primeiro capítulo e o último, o jardim não desaparece. Ele é assumido dentro da cidade.

Há ainda um detalhe evangélico que raramente recebe a atenção devida. Ressuscitado, no jardim onde estava o sepulcro, Cristo é confundido por Maria Madalena com o jardineiro. A tradição patrística nunca tratou esse episódio como simples engano de olhos marejados. Tratou como reconhecimento involuntário da verdade, porque aquele que planta, poda, espera e colhe é de fato jardineiro, e a ressurreição é a colheita definitiva de uma semente que foi enterrada.

Do ponto de vista prático, isso desloca o Éden do passado para o horizonte. Ele deixa de ser lamento e passa a ser programa. Cada área reflorestada, cada nascente protegida, cada família que permanece na terra com dignidade e cada cooperativa que distribui resultado com justiça são antecipações modestas daquele jardim final. É nesse sentido que o Sítio Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, com o cultivo de garapuvu e de ipê, nunca foi apenas um projeto de reflorestamento. Foi sempre uma prática teológica exercida com enxada.

6 A AGROTEOLOGIA COMO MOVIMENTO INTERNO DA AGROSOFIA

Chega o momento de resolver a questão terminológica, e a resposta precisa ser econômica. Não convém multiplicar nomenclaturas. A Agrosafia já é o guarda chuva conceitual, e a sua força vem justamente de reunir em uma única sabedoria da terra aquilo que a academia dividiu, a saber, a Agronomia, a Filosofia e a Teologia. Criar uma agroteologia autônoma seria enfraquecer o conceito maior por fragmentação.

A proposta é outra. A agroteologia não concorre com a Agrosafia, ela a habita. É o movimento interno pelo qual a Agrosafia levanta os olhos do solo e reconhece o dono da lavoura. Assim se preserva a unidade do conceito e se ganha um capítulo próprio, com objeto delimitado. Se à Agronomia cabe o como, e à Filosofia cabe o porquê, à Teologia cabe o para quem. A agroteologia é a resposta agrosófica a essa terceira pergunta.

Desse arranjo decorrem três afirmações que sustentam a estrutura. A primeira é que o trabalho agrícola é ato cultural, não porque seja religioso no sentido devocional, mas porque partilha do mesmo

verbo. A segunda é que o ser humano é matéria cultivável, e portanto a pedagogia, a liderança e a formação obedecem a leis agrônômicas, conforme já sustentado em Lotério (2019) a respeito da sabedoria do campo aplicada à educação. A terceira é que a criação é jardim confiado, o que transforma a sustentabilidade em obrigação teológica antes de ser exigência de mercado, tese amplamente desenvolvida na encíclica *Laudato Si* de Francisco (2015).

7 APLICAÇÕES, DA LAVOURA AO ALTAR E DA COOPERATIVA À FAMÍLIA

O ofertório da missa católica oferece a confirmação litúrgica mais límpida de tudo o que aqui se argumenta. A comunidade apresenta o pão, fruto da terra e do trabalho humano, e o vinho, fruto da videira e do trabalho humano. Não se oferece trigo, oferece-se pão. Não se oferece uva, oferece-se vinho. Entre a semente e o altar existe um trabalho humano que a própria liturgia nomeia e reconhece. Agricultura e culto se tocam ali sem metáfora e sem intermediação.

No cooperativismo o mesmo princípio opera. A cooperativa autêntica é uma lavoura de pessoas, e por isso responde aos ritmos que qualquer agricultor conhece. Não se colhe fora de estação, não se apressa a germinação com impaciência e não se planta sempre a mesma cultura sem exaurir o solo. Em Lotério (2018) sustentei que tudo o que é novo nasce em um destes quatro lugares, a semente, o cérebro, o ventre ou a terra, e essa é a razão pela qual cooperativas que não semeiam educação simplesmente não colhem participação.

Na família a aplicação é mais delicada e mais decisiva. A sucessão familiar fracassa quase sempre pelo mesmo motivo pelo qual fracassa uma muda plantada à sombra permanente da árvore matriz, ou seja, por falta de luz. Daí a Pedagogia da Ausência, desenvolvida em Lotério (2026a), que consiste no recuo deliberado e comunicado de quem detém autoridade para que o sucessor encontre espaço de crescimento próprio. O agricultor experiente sabe que existe hora de plantar e existe hora de afastar-se para que a planta busque sozinha o sol. A ausência, quando anunciada e amorosa, é forma superior de presença.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As quatro letras de agro, de Deus e de Éden não provam nada, e não precisam provar. Elas cumprem função de aldrava, batem à porta e chamam atenção para uma casa que já estava construída muito antes da coincidência ser notada. Quem atende à porta encontra colere, encontra avad, encontra adamah e encontra o jardim que é ao mesmo tempo começo e fim da história bíblica.

A conclusão, então, se enuncia com simplicidade. Não é que agro e Deus tenham o mesmo número de letras. É que cultivar e adorar sempre tiveram o mesmo verbo. A Agrosafia sabia disso desde a primeira intuição, quando afirmou que a vida se aprende com as plantas. A agroteologia apenas explicita o que ali já estava implícito, a saber, que quem aprende com a terra está, sem sempre perceber, aprendendo com quem a fez.

REFERÊNCIAS

BERRY, Wendell. **The unsettling of America:** culture and agriculture. Berkeley: Counterpoint, 2015.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. Nova edição revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

CÍCERO, Marco Túlio. **Disputações tuscianas**. Tradução de Bruno Fregni Bassetto. Uberlândia: EDUFU, 2014.

DAVIS, Ellen F. **Scripture, culture, and agriculture: an agrarian reading of the Bible**. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano: a essência das religiões**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

FRANCISCO, Papa. **Carta encíclica Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **O cooperativismo, a semente, o cérebro, o ventre e a terra**. Camboriú, 2018. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-cooperativismo-a-semente-o-cerebro-o-ventre-e-a-terra/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A sabedoria do campo como ferramenta estratégica para a promoção humana na educação**. Camboriú, 2019. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-agricultura-como-ferramenta-estrategica-para-a-educacao/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Agrosafia: a filosofia da vida que nasce da terra e redefine o futuro da humanidade**. Camboriú, 2024a. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-filosofia-da-vida-que-nasce-da-terra-e-redefine-o-futuro-da-humanidade/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A Agrosafia e o grão de mostarda: mística da vida com base nas forças agronaturais**. Camboriú, 2024b. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-grao-de-mostarda-e-a-agrosafia-mistica-da-vida-com-base-nas-forcas-agronaturais-por-ainor-loterio/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A importância da espiritualidade na vida do casal: conjugal, pessoal e social**. Camboriú, 2024c. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-importancia-da-espiritualidade-na-vida-do-casal/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Agrointeligência humana: o motor da inovação e do propósito no campo**. Camboriú, 2026. Disponível em: <https://loterio.com.br/agrointeligencia-humana-o-motor-da-inovacao-e-do-proposito-no-campo/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **O legado do desapareço na construção de sucessores**. Camboriú, 2026a. Disponível em: <https://loterio.com.br/o-legado-do-desapego-na-construcao-de-sucessores/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Estude, treine, silencie e trabalhe. Que maravilha!** Camboriú, 2026b. Disponível em: <https://loterio.com.br/estude-treine-silencie-e-trabalhe-que-maravilha/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Agricultura: palestras, textos e trajetória**. Portal Aínor Lotério. Camboriú, 2026c. Disponível em: <https://ainor.com.br/agricultura/>. Acesso em: 20 ago. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Pais frouxos, filhos sofrendores. Pais firmes, filhos felizes: motivação, reflexões e agrosafia**. Camboriú: Edição do autor.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A eternidade em nós**. Camboriú: Edição do autor.

PIEPER, Josef. **Que é filosofar? Que é acadêmico?** São Paulo: É Realizações, 2011.

RAD, Gerhard von. **Teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: ASTE, 2006.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao espírito da liturgia**. Lisboa: Paulinas, 2007.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é engenheiro agrônomo, mestre em Gestão de Políticas Públicas, com ênfase em instituições, cultura e sustentabilidade, psicopedagogo, bacharel em Filosofia e em Teologia,

com especializações em Metodologia do Ensino Superior, Comunicação e Extensão Rural e Gerenciamento de Marketing. Diácono permanente ordenado em 2022, é criador da Agrosafia e dos conceitos de Motivação Racional, Inteligência Orientada, Pedagogia da Ausência e Ciclomotivação.

Ao longo de mais de quatro décadas atuou como extensionista rural e Diretor Estadual em Acaresc, Emater e Epagri, foi Prefeito de Camboriú, assessor legislativo e consultor em cooperativismo, além de professor no ensino médio e superior. É autor de quatro livros e de dezenas de artigos publicados em seus portais, e apresenta desde 1989 o programa de rádio Alegria de Viver. Mantém o Sítio Agrosafia, na Comunidade Rural do Braço, em Camboriú, Santa Catarina, onde cultiva espécies nativas da Mata Atlântica como garapuvu e ipê. Suas palestras, cursos e consultorias organizam se em cinco eixos temáticos, a saber, Motivação, Cooperativismo, Comunicação, Longevidade e Agrosafia.

Contato profissional pelo endereço ainorfloterio@gmail.com, pelo WhatsApp (47) 99967 5010 e pelos portais www.ainor.com.br e www.loterio.com.br.